

Formas de tratamento no português angolano: análise sobre o uso do “tu” e do “você” em entrevistas gravadas

Maike da Silva Pereira; Silvana Silva de Farias Araujo²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maike.js@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvana.uefs.2014@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Português Angolano; 2ª pessoa do singular

INTRODUÇÃO

Com os avanços dos estudos linguísticos no país, questões que averiguam o uso real da língua contrapondo-o com o teor prescritivo presente em gramáticas tem sido constantemente debatidas. Visando compreender e analisar as variações na língua falada, os estudos linguísticos têm diminuindo o abismo entre a língua real e o padrão ideal de língua, que consiste na língua dita “cultura” presente em gramáticas normativas. (BAGNO, 2001). A forma pronominal de 2ª pessoa tem sido amplamente discutida, retomando a ideia do abismo que há entre o falante e o ensino prescritivo da língua apresentado anteriormente, constatamos em gramáticas tradicionais como único uso aceitável para 2ª pessoa os pronomes *tu* e *vós* – singular e plural, respectivamente. Sendo indispensável para além do uso, a concordância verbal e nominal padrão do pronome com o verbo e substantivo. Tal configuração soa arcaica, pois podemos observar no nosso cotidiano o quão comum é para o falante a substituição do pronome *tu* pelo *você*, o que perante a definição das gramáticas normativas é considerado erroneamente como incorreto. Ressalta-se que, ao utilizar o *você*, o falante realiza a concordância verbal com a terceira pessoa, coloquialmente frases deste tipo são comumente observadas; é a partir destes questionamentos que esta pesquisa investigou a variação no uso das formas pronominais (*você*, *tu*) no português angolano (PA), comparando com pesquisas realizadas por outros pesquisadores que investigam o mesmo fenômeno no português brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo foi realizado de acordo com o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, que tem como base os estudos de Labov (2008[1972]), e busca compreender os contextos que condicionam o uso das variantes *tu* e *você* como forma de tratamento no português angolano (PA). A Sociolinguística Variacionista tem como objetivo analisar a variação linguística em determinada comunidade de fala.

Adotando esse modelo para a realização dessa análise, contamos com um *corpus* com entrevistas DID (Diálogo entre Documentador e Informante) de informantes angolanos. A partir da minuciosa audição dessas entrevistas, seguimos para a etapa de revisão – pois as entrevistas foram transcritas em pesquisas anteriores; essa etapa é extremamente importante, pois tem como intuito revisar os arquivos transcritos para que a transcrição feita pelos bolsistas estejam o mais fiel possível às entrevistas. Após a fase de revisão e tendo como embasamento a revisão da literatura, os dados foram levantados para que em sequência fossem codificados, tratados estatisticamente por meio da ferramenta computacional GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) e, por fim, devidamente analisados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram encontradas 253 ocorrências de uso da segunda pessoa do singular no *corpus*. Destas 253 ocorrências totalizadas, 240 foram do uso do *você* e 12 foram do uso do *tu*. O resultado final apontou para 89% de concordância verbal padrão com o uso do *tu* e do *você*, ou seja, 225 dos casos – e apenas 11% de concordância verbal não padrão, o equivalente a 28 ocorrências. Apenas uma ocorrência trouxe um outro pronome “*vocemece*”.

	Concordância padrão	Concordância não-padrão
Número de ocorrências/ Total	225/253	28/253
Porcentagem	89%	11%

Tabela 01: Distribuição das variantes referentes à concordância verbal em segunda pessoa do singular no *corpus* analisado

Sabendo que o PA se aproxima mais do português europeu (PE) - por termos realizado pesquisas anteriores acerca da concordância verbal (CV) no português popular de variedades angolanas em terceira pessoa, esse resultado acerca do fenômeno foi previsto e pensado. Os falantes tendem a se aproximar muito do padrão presente nas gramáticas prescritivas de língua portuguesa, mesmo com pouca ou nenhuma escolarização formal; acredita-se que isso acontece devido à colonização portuguesa em países do continente africano e também pelo fim tardio do processo de colonização, a independência de Angola aconteceu em 1975, então a influência portuguesa nos hábitos e na língua dos angolanos ainda é muito expressiva.

Apresentamos o gráfico abaixo para uma melhor visualização do percentual do fenômeno no *corpus*:

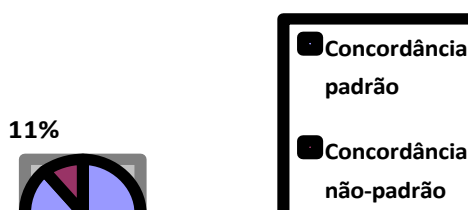


Gráfico 01: Valores percentuais da variável dependente (concordância verbal)

Quanto à variável linguística referente ao uso do pronome de segunda pessoa pelo falante, obtivemos uma frequência muito maior do uso do *você* em relação ao *tu*. O uso do *você* estava presente em 95% das ocorrências obtidas no *corpus*. Mesmo não prescrito como pronome de segunda pessoa padrão, o *você* é comumente observado em contextos informais; podemos atribuir esse valor também à presença da cultura brasileira na sociedade angolana – as novelas brasileiras são assistidas diariamente em Angola, interferindo na cultura e língua dos angolanos. Quando flexionado em segunda pessoa, o pronome *você*, recebe as mesmas desinências que o pronome de terceira

pessoa. Na tradição gramatical, o pronome *tu* é visto como único pronome da segunda pessoa do singular, tendo que concordar em número e gênero em um período. O potencial variável da língua acaba sendo desconsiderado pelo teor normativo da gramática. Os informantes utilizaram o pronome *tu* e o *você* como pronome de segunda pessoa do singular. Alguns exemplos obtidos no *corpus* são apresentados a seguir:

- (1) E tu falas com brasileiros, com num sei quê tal e isso.
- (2) Tu tens que fazer todo trabalho de casa
- (3) se tu não faças, tu no comes e no comes.
- (4) Eles dizem tu tens que descer ...vem outra pessoa.
- (5) Se tu quiseses descer, pode descer.
- (6) e logo você fura lá com afunete.
- (7) e aquilo quando você tira com a corda no rio.
- (8) Você reclama dentro do táxi e eles te mandam descer[...]
- (9) Meu marido me fala, você que vai chegar no seu.
- (10) Como é que você vai me agradecer com dois pacotes de sabão.

Há ainda 25 ocorrências em que os falantes usaram de forma peculiar a concordância verbal ao usar o pronome *você*, pois o pronome *você* pede a concordância verbal em terceira pessoa e os falantes usaram a concordância verbal padrão de segunda pessoa do singular:

- (11) “Ele insistiu sempre: “você só deste cem”
- (12) “Não, você não podes gostar de mim”
- (13) “Porque você já tens sua namorada.
- (14) “você tais a brincar, num quero estudar”
- (15) “Essa palavra que você disseste tem que ser assim.”
- (16) “êpa você vais ficar no caminho e ele vai *mêmu* no”

As 12 entrevistas foram divididas em dois grupos, o primeiro com falantes de ambos sexos e diferentes faixas etárias que têm como língua materna o português e o segundo com falantes que têm como língua materna alguma língua africana – como o Banto, Kikongo, Kimbundo e outras. A naturalidade dos informantes também foi observada, o curioso é que, quando se trata da concordância verbal com os pronomes *tu* e *você*, os falantes do interior tendem a utilizar a concordância verbal com mais frequência, um total de 93% contra 78% resultante do obtido nas entrevistas com falantes da capital.

O fator que favoreceu o uso da concordância verbal padrão na segunda pessoa do singular no *corpus* foi a língua nativa do falante; os dados apontaram para um percentual maior de concordância padrão verbal para os falantes que têm alguma língua nativa africana como L1 – um percentual de 92,9%, que contrasta com 74,5% para os falantes que tem o Português como L1, o que não era esperado.

Mesmo com a desigualdade social presente em Angola, tanto os falantes do interior quanto os da capital, que tem o Português como língua materna ou não, ainda estão muito próximos do português europeu (PE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Evidenciamos com esta pesquisa que o Português de variedades angolanas ainda se encontra muito próximo ao português europeu (PE), a concordância padrão obtida com os pronomes de segunda pessoa *tu* e *você* é muito expressiva, totalizando um percentual

de 89%. Mesmo os resultados obtidos com falantes do interior e que não têm o português como L1, o percentual de concordância se mostra superior ao obtido por falantes da capital e que tem o português como L1. Reforçamos a necessidade de mais pesquisas que tenham como objeto de estudo o português de variedades angolanas.

Vale ressaltar que no *corpus* os falantes apenas utilizaram o *tu* e o *você* como forma de tratamento para segunda pessoa, realizando a concordância verbal padrão de segunda pessoa com o *tu* e de terceira pessoa com o *você*, apenas uma ocorrência trouxe um outro pronome “*vocemece*”. Logo, mesmo sendo um estudo do português popular de variedades angolanas, o nível resultante de concordância verbal padrão não se distancia do que poderia ser obtido em uma pesquisa do português culto.

Esta pesquisa aponta para a necessidade de re-aproximação da Língua presente na gramática padrão do português com a língua em seu contexto real, já que a tradição gramatical desconsidera o uso do *você* como pronome pessoal de 2ª pessoa do singular; afastando o falante da sua língua e sustentando as normas e estruturas de uma língua que fora fruto do seu meio e que se tornou apenas reflexo de um falante que não existe mais. É preciso repensar a gramática e o ensino da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. A concordância verbal e sua importância para os estudos sobre a formação do português brasileiro. *Papia* (Brasília), v. 22(1), p. 91-110, 2012.

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. *A concordância verbal no português falado em Feira de Santana-Ba: sociolinguística e sócio-história do português brasileiro*, Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Inédita, 2014.

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias; ALMEIDA, Norma Lucia F. de. O projeto A língua portuguesa no semiárido baiano Fase 3: critérios de constituição e da amostragem do Banco de dados, em R. M. Freitag (Org.). *Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística*. São Paulo, Editora Edgard Blücher, p. 27-47, 2014.

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa*. 2 ed São Paulo Parábola, 2001. P. 123-137.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. revista e ampliada. 14ª reimpr. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

GONÇALVES, C. R. *Uma abordagem sociolinguística do uso das formas você, ocê e ce no português*. Tese. Doutorado em Linguística – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LOPES, Célia Regina dos Santos. *Retratos da variação entre “você” e “tu” no português do Brasil: sincronia e diacronia* In: Português Brasileiro II – contato Linguístico, heterogeneidade e história. Niterói: EDUFF, 2008a, v.2, p. 55-71.